

A centralidade da cidade de Goiás: o setor João Francisco e o papel da avenida Dário de Paiva Sampaio na estruturação do espaço urbano

Fernanda Pontes Corrêa

da Universidade Estadual de Goiás – Cidade de Goiás – Brasil
nandaueg-1geografia@hotmail.com

Leandro Oliveira Lima

da Universidade Estadual de Goiás – Cidade de Goiás – Brasil
leandro_oliveira_lima@hotmail.com

Resumo: O artigo analisa o processo de formação da centralidade na Cidade de Goiás. A pesquisa faz um levantamento da centralidade e sua estruturação, buscando verificar como os agentes produtores do espaço urbano fomentaram e elegeram a Av. Dário de Paiva Sampaio como eixo do comércio local. A metodologia foi baseada em elaboração e aplicação de formulários e entrevistas, subsidiárias para compreender como ocorreu o processo de formação da centralidade do setor João Francisco além de mapear os equipamentos de comércios e serviços da Av. Dario de Paiva Sampaio.

Palavras-chave: Espaço urbano. Setor João Francisco. Cidade de Goiás. Centralidade.

Introdução

O problema de pesquisa investigado neste artigo diz respeito ao papel desempenhado pela centralidade na Cidade de Goiás, num ambiente urbano com ocorrência de centro histórico originado no século XVIII, por meio da mineração. Através deste texto, o leitor verá como, em determinadas condições históricas, os eixos rodoviários interferem na organização e estruturação da centralidade da cidade. Este trabalho foi pensado a partir da experiência cotidiana dos autores com a Avenida Dário de Paiva Sampaio, situada no setor João Francisco na Cidade de Goiás. A temática escolhida como foco de análise se justifica pela ausência de estudo detalhado sobre as atividades que são exercidas no decorrer da Avenida Dário de Paiva Sampaio, que afetam como um todo, a centralidade de um município goiano incluído na lista dos Patrimônios Históricos e Cultural da Organização das Nações Unidas. Buscamos assim, demonstrar a importância do setor João Francisco para a Cidade de Goiás.

O trabalho teve como objetivo, analisar a centralidade do setor João Francisco, demonstrando a origem da mesma. Com base nessa meta podemos considerar a Avenida Dário de Paiva Sampaio, como o principal e mais movimentado eixo comercial da Cidade de Goiás, a qual exerce diversas funções na perspectiva comercial, de serviços,

econômica e fundiária. Esse argumento foi comprovado através dos questionamentos direcionados. Ao todo foram aplicados 130 formulários, 50 formulários direcionados aos comerciantes do setor e 80 direcionados aos usuários, transeuntes e trabalhadores que atuam no setor João Francisco, e principalmente na Avenida Dário de Paiva Sampaio, pesquisa que colaborou significativamente para o objetivo geral do trabalho, possibilitando condições para demonstrar a importância econômica e social do setor para a cidade.

O texto segue uma estrutura baseada no levantamento de informação verbal sobre as origens do Setor João Francisco. Em seguida demos relevância à feira como elemento que antecede a centralidade do setor João Francisco. Em seguida, destacamos a influência da Avenida Dário de Paiva Sampaio no setor e na cidade, devido as atividades de comércio e serviços ali concentradas. A importância deste estudo é também geográfica, pois discutimos a estruturação do espaço urbano através do conceito de centralidade, conceito de suma importância em Geografia. Para tanto, baseamos nossa investigação nos conceitos de Vilaça (1998), Sposito (1991), Sposito (2001) Barbosa (2009), Carlos; Souza; Sposito (2011), Carlos (2003), Corrêa (1989), Corrêa (1997), Lefebvre (1999), Monbeig (2004), Moraes (2001), Morais (2006), Neto (2010), Nunes (2003), Reis (2007), Santos (1998), Schwenk; Cruz (2004).

Tendo em vista os autores citados, bem como a importância dos conceitos discutidos pelos mesmos, optamos por acionar os conceitos e categorias à medida que expusemos as características da centralidade na Cidade de Goiás, e também de acordo com os limites que tais conceitos e categorias fossem aplicáveis para a centralidade diferente dos ambientes metropolitanos. Assim, essa pesquisa demonstra a presença dos mais diversos fenômenos que ocorrem no espaço urbano, buscando contribuir com a produção do conhecimento das formas de organização do espaço urbano em cidades com sítio tombado.

Antecedentes históricos da formação do Setor João Francisco

Para relatar um pouco sobre a formação socioespacial do setor João Francisco, foi necessário um resgate dos dados históricos do setor e seu espaço circundante. Entendemos que o setor João Francisco, mesmo fazendo parte da Cidade de Goiás, possui suas especificidades históricas, em especial por não participar do conjunto de atividades econômicas que estruturou o centro histórico. Trata-se de um espaço que veio se (re) organizando dia após dia, produzindo novas formas, novas estruturas e

atribuições funcionais. As principais mudanças levantadas referem-se a intensificação do comércio e conseqüentemente a infraestrutura. Processo esse que remonta com maior intensidade a partir da década de 80, de acordo com os entrevistados.

Por não ter acervo escrito sobre a história do setor João Francisco, recorremos as memórias daqueles moradores mais antigos. A versão muda de acordo com o ano. Os mais antigos, com mais de 30 anos de residência no setor, o caracteriza eram como um setor constituído por chácaras. Esses relatos são de suma importância para entender e compreender as transformações que ocorreram no setor, desde a sua constituição até os dias atuais, pois dada à forma dos lotes, implicou numa maior oferta de área aos grandes equipamentos da centralidade vilaboense.

Em entrevista com o Sr. Adalindo Faustino Dias, natural de Mossâmedes, nasceu em 1944 e reside no setor João Francisco a 50 anos, atualmente aposentado aos 70 anos, conta os motivos que o trouxe para cá:

Me considero um dos pioneiros do setor João Francisco, a minha casa foi uma das primeiras casas do setor e hoje se transformou em um prédio onde abriga uma academia e uma loja de vestuário. Vim para cá para trabalhar no consórcio, vinculado ao governo e a AGETOP com a função de melhorias de ruas, que na época era no setor João Francisco, empregava muitas pessoas. Hoje não funciona mais. Nesta época não havia quase nada no setor, só algumas chácaras e casas a população era na maioria de classe baixa. As poucas residências que haviam eram casas bem simples, de adobo, e até de tábuas. Na época o centro histórico tinha o destaque, principalmente ao redor da praça do coreto, me lembro de um bar “Continental” que era o “local” na Cidade de Goiás, aos finais de semana era o único lugar aonde todos se encontravam. (Entrevista, grifos nossos)

Percebe-se que as condições da infraestrutura do setor eram destinadas aos sítios de recreação, nada tendo a oferecer para a população, em termos de equipamentos de comércio e serviços, o que gerava o deslocamento para outros setores, para realização de suas necessidades imediatas. Neste período histórico, entendemos que o setor investigado não desempenhava o papel de centralidade, dependendo diretamente da infraestrutura de comércios e serviços do centro histórico.

As primeiras residências do setor eram caracterizadas como chácaras. A falta de investimento e melhoria no setor era tanta, que os moradores eram os responsáveis pela criação e manutenção das ruas, que segundo relatam, era feita através de um trator. Outro fator característico da sua origem, era as casas de luz vermelha, que diferenciavam as casas de prostituição, das casas de famílias. A Sra. Divina Santos, natural de Goiás, nasceu em 1963, morou um bom tempo no setor Serra Dourada e em 1995 veio para o João Francisco, reside no setor a 19 anos, e nos um pouco do que vivenciou:

Ao longo do tempo, o setor João Francisco vem sendo modificado geograficamente e economicamente, são construídos vários prédios, o centro comercial está se consolidando neste setor. Quando vim para cá o perfil dos moradores era em sua maioria classe baixa e alguns de classe média, a maioria dos moradores trabalhavam no antigo “Consórcio” (Agetop). Atualmente é diversificado em todas as áreas. As casas eram terrenas e diversificadas, nada luxuosas. As ruas não eram asfaltadas, nem bloqueteadas. No João Francisco os estabelecimentos comerciais são convidativos e aquecem significamente a economia da cidade. Digamos que, hoje, os grandes estabelecimentos comerciais residem no João Francisco. É um dos principais setores da cidade e o mais desenvolvido economicamente. Houve uma valorização do espaço, quem mora no setor contempla com todas (maior parte) da comunidade de ter acesso rápido (curta distância) aos estabelecimentos, escolas e acesso a outros setores. (Entrevista, grifos nossos)

Temos ainda como algo histórico e marcante para a estruturação do espaço urbano da Cidade de Goiás a feira que, existe no setor João Francisco há mais de 40 anos. Este evento ocorre todos os domingos na Avenida Dário de Paiva Sampaio, em que é possível ver agricultores montando suas barracas desde as 04:00 da manhã, e estes permanecem no local até 13:00 da tarde, sendo o mesmo de extrema importância na geração de renda de produtores rurais, através da venda de seus produtos. Este assunto será discutido no item seguinte.

A feira como antecessora da centralidade

As feiras livres são uma tradicional modalidade de comércio varejista, cada qual com a sua relevância, como pode se apreender das leituras de SANTOS (1998). A feira do setor João Francisco, foi inaugurada em meados de 1986 e contribuiu significativamente para o desenvolvimento da centralidade. Proporcionou o desenvolvimento dos estabelecimentos comerciais e impulsionou as economias locais. O povoamento do setor em grande parte foi devido a implantação da feira dos agricultores e assentados na Avenida Dário de Paiva Sampaio, há mais de 25 anos. A mesma permanece com as atuais características, e é bastante movimentada devido aos inúmeros produtos que tem a oferecer a aqueles que a frequenta. Desde raízes medicinais, doces caseiros, caldo de cana, verduras, frutas, e muitos outros produtos provenientes da agricultura familiar, conforme os estudos de Corrêa (2014).

Mesmo com a sua importância enquanto herança (SANTOS, 1998), a feira, ainda vem desempenhando um papel muito importante na consolidação econômica e social do setor, especialmente na comercialização dos produtos provenientes da agricultura familiar do município, representando também um espaço público, sócio econômico e cultural, extremamente dinâmico e diversificado, sob o ponto de vista do

consumidor de produtos orgânicos (SANTOS, 1998). Uma representação clara de fluxos, mercadorias e relações sociais que percebemos em campo, caracterizam-na como um espaço onde predomina o trabalho informal, essencialmente familiar.

Tabela 01- Ocorrência de visitas a feira no setor João Francisco

FREQUENTA A FEIRA	TOTAL	PERCENTUAL
Sim	44	55%
Não	36	45%
Total	80	100%

Fonte: CORRÊA (2014)

Para demonstrar a importância da feira, questionamos alguns moradores, em diversos pontos da cidade, se estes costumam frequentá-la. De acordo com a Tabela 01, 55 % das pessoas entrevistadas frequentam a feira aos domingos. Através dos questionamentos, e do contato com as pessoas abordadas, foi possível observar que as pessoas que afirmaram que frequentam a feira possuem idade mais avançada.

A formação da centralidade do setor João Francisco

Se observarmos, atualmente todas as cidades possuem centros comerciais com um arranjo espacial fragmentado. Isso significa que é comum a ocorrência de centralidades especializadas num mesmo espaço urbano.

Spósito (1991, p.10), atesta que, o centro não está necessariamente no centro geográfico, e nem sempre ocupa o sítio histórico onde esta cidade se originou, ele é antes de tudo o ponto de convergência e divergência, é o nó do sistema de circulação, é o lugar para onde todos se deslocam para a interação destas atividades aí localizadas, com as outras que se realizam no interior da cidade ou fora dela. Portanto a centralidade é definida muitas vezes como o movimento pelas vias, os fluxos, ou seja, a circulação contínua de consumidores, trabalhadores, automóveis e mercadorias. Carvalho (2010) apud Castells (1983, p. 19), complementa quando diz que o centro é o espaço que permite, além das características de sua ocupação, uma coordenação das atividades urbanas, uma identificação simbólica e ordenada dessas atividades, daí, a criação das condições necessárias para a comunicação entre os atores.

Por isso mesmo, entendemos neste trabalho que a centralidade se dá através da disputa pelo controle do tempo e energia gastos nos deslocamentos humanos, no

interior de um determinado espaço urbano. Como defende Spósito (1991), os centros são áreas complexas constituídas por várias subáreas, caracterizadas por certa concentração de atividades do setor terciário. O setor João Francisco é um exemplo de centralidade, e também de descentralização, pois para estruturação de sua centralidade houve a participação indireta das limitações impostas noutras partes da cidade, como os entraves às estruturas físicas dos edifícios estabelecidos no Centro Histórico, necessidade que fomentou a migração de comércios, lojas, estabelecimentos, deslocarem-se para o setor em questão.

Podemos dizer que o Setor João Francisco articula-se a partir das vantagens locais de regulação do espaço e dos estoques de áreas a disposição no interior da cidade. O setor chama atenção pela quantidade e diversificação dos comércios em si, e vem expandindo seu nível populacional cada vez mais, devido à crescente oferta e demandas de empregos no local, sem falar que vem atraindo cada vez mais consumidores de outros locais, conforme Corrêa (2014).

Compreendemos que o setor João Francisco é considerado como centro devido aos inúmeros equipamentos comerciais, atividades e serviços, que conduz à intensificação das relações econômicas e sociais e ao dinamismo da própria cidade, caracterizando a centralidade daquele local. O centro histórico, por outro lado, assiste à transformação dos usos das casas tombadas na direção dos domicílios de uso ocasional, ruas estreitas e tortuosas que limitam a circulação, área de incursão de excedentes de capital destinado à restauração tipo-pastiche, além de prédios e casas adaptadas ao setor turístico, que vão acompanhando as diversas transformações que são impostas pelas atividades exercidas pelo trade turístico.

Dentre muitos dos fatores que caracterizam uma centralidade, considera-se importante a acessibilidade como fator dominante que caracteriza o centro urbano, exercendo influência direta sobre as atividades desenvolvidas na área central. Pois, de uma forma geral, a área central é vista como a parte da cidade que deve ser mais acessível, sobretudo na utilização de serviços, pauta de diversos debates em relação ao centro histórico vilaboense.

Outro fato que comprova a centralidade do setor, como atesta a tabela 02, é que 67 dos moradores entrevistados apontaram o setor como o melhor e principal setor da cidade de Goiás, totalizando 83,75% das pessoas entrevistadas.

Tabela 02- Principal setor da cidade de Goiás (GO)

PRINCIPAL SETOR	TOTAL	PERCENTUAL
Vila Serra Dourada	1	1,25
Jardim Vila Boa	1	1,25
Centro	11	13,75
João Francisco	67	83,75
Total	80	100%

Fonte: CORRÊA (2014).

As inovações e o aparecimento de novas localidades do comércio e concentração de serviços, tem causado um aperfeiçoamento cada vez maior dos serviços ofertados no setor, diferenciando-os dos outros setores. Em relação a centralidade do setor João Francisco, é importante apontar que há uma via comercial, que merece destaque: a Avenida Dário de Paiva Sampaio, que detêm e concentra boa parte das atividades comerciais e de serviços que contribui para caracterizar a centralidade deste setor, assunto que será discutido a seguir.

Aspectos da centralidade da av. dário de paiva sampaio

Ao longo Av. Dario de Paiva Sampaio estão localizados cerca de 125 equipamentos comerciais. Observou-se, por meio do levantamento em campo as seguintes atividades: supermercados, lojas de calçados, roupas, escritórios de advocacia e contabilidades, equipamentos de uso públicos (casa lotérica, Vapt-Vupt), clínicas oftalmológicas, farmácias, lojas de autopeças, loja de materiais para construção, estética, posto de gasolina, distribuidora de bebidas, lojas de vestuário, etc. Vale ressaltar que essas atividades resultaram da reorganização e das transformações ocorridas no bairro, e guarda relação, em alguma medida, com as limitações de uso do centro histórico.

Cabe também ressaltar que os moradores apontam que o melhor setor para se morar é o João Francisco, pela sua acessibilidade e localização geográfica, além dos diversos equipamentos comerciais que tem a oferecer. Há também os usuários, que se

deslocam dos seus respectivos setores para fazerem suas compras, utilizarem algum serviço, ou até mesmo, a lazer.

Uma rede de empresas, comércios procuram localizar-se em áreas com boa localização geográfica e fácil acessibilidade. As causas do aprimoramento ou redefinição de funções no espaço intra-urbano das cidades, se dá, dentre outros fatores, pela intensificação de fluxos, como é destacado por Beltrão Spósito (2001). Sendo caracterizado como o centro comercial da cidade de Goiás, o setor João Francisco possui um papel diferenciado em relação aos outros setores, justamente por essa característica. Além de dispor de muitos serviços e funcionalidades, também dispõe de um alto fluxo de pessoas e automóveis. Isso é perceptível pela reconfiguração que houve no setor desde 1944 até os dias atuais. Vale ressaltar que muitas das lojas, comércios que estão presentes hoje, vieram através da (re) alocação das atividades que antes faziam parte apenas do centro tradicional, conhecido como centro histórico.

O quadro 01, a seguir, demonstra os tipos de atividades comerciais ocorridas na Avenida Dário de Paiva Sampaio.

Quadro 01: Atividades comerciais instaladas na Avenida Dário de Paiva Sampaio-Goiás (GO) - 2014

CLASSES	ATIVIDADES	QUANTIDADE	PERCENTUAL
Comércio de alimentos	Supermercado em Rede, Restaurante, Pastelaria, Sorveteria, Pizzaria, Panificadora, Verdurão, Pamonharia, açougue.	27	28,42
Assistência Técnica	Computadores, Assistência a Celulares, Consertos de Eletrônicos.	2	2,11
Móveis e Eletrodomésticos	Loja de Móveis e Eletrodomésticos, Pregão.	4	4,21

Vestuário	Loja de Calçados e Esporte, Loja de Roupas, Loja de Bolsas.	27	28,42
Material para construção	Ferragistas, Madeireira, loja de materiais para construção	7	7,37
Armarinhos e Papelarias	Papelaria, presentes	4	4,21
Outros	Lojas de utilidades, óticas, bares, etc.	24	25,26
Total		95	100%

Elaboração e Organização: Corrêa (2014).

Como expõem o Quadro 01, foram observadas e catalogadas as atividades comerciais existente na área. Observa-se que há uma maior concentração de comércios alimentícios e de comércios de vestuários, totalizando 28,42%, considerando que os fluxos que ocorrem na Avenida Dário de Paiva, são direcionados para as atividades alimentícias (Supermercados, Restaurante, Pastelaria, Sorveteria, etc), e para atividades de vestuários (Loja de calçados e esporte, loja de Roupas, loja de Bolsas, etc) também registrou-se 28,42%, de ocorrência. Em seguida, temos a categoria outros, que incluem lojas de utilidades, óticas, bares, etc, totalizando 25,26% das atividades mapeadas. Apesar da parca expressividade, as lojas de eletrodomésticos registram 4,21% juntamente com o segmento de papelaria em termos de ocorrência de frequência para a centralidade do Setor João Francisco.

O mapa 01 (figura 01) representa a Av. Dário de Paiva Sampaio, que é o principal eixo viário-comercial, corta toda a extensão do setor João Francisco. É perceptível a diversidade das atividades comerciais e de serviços, motivo pelo qual muitos entrevistados afirmarem a centralidade do setor. A Avenida Dário de Paiva Sampaio, como citado anteriormente é caracterizada como um eixo, pois sofre a influência direta do terminal rodoviário, e por estar ligada a GO-070, que dá acesso à Cidade de Goiás (GO).

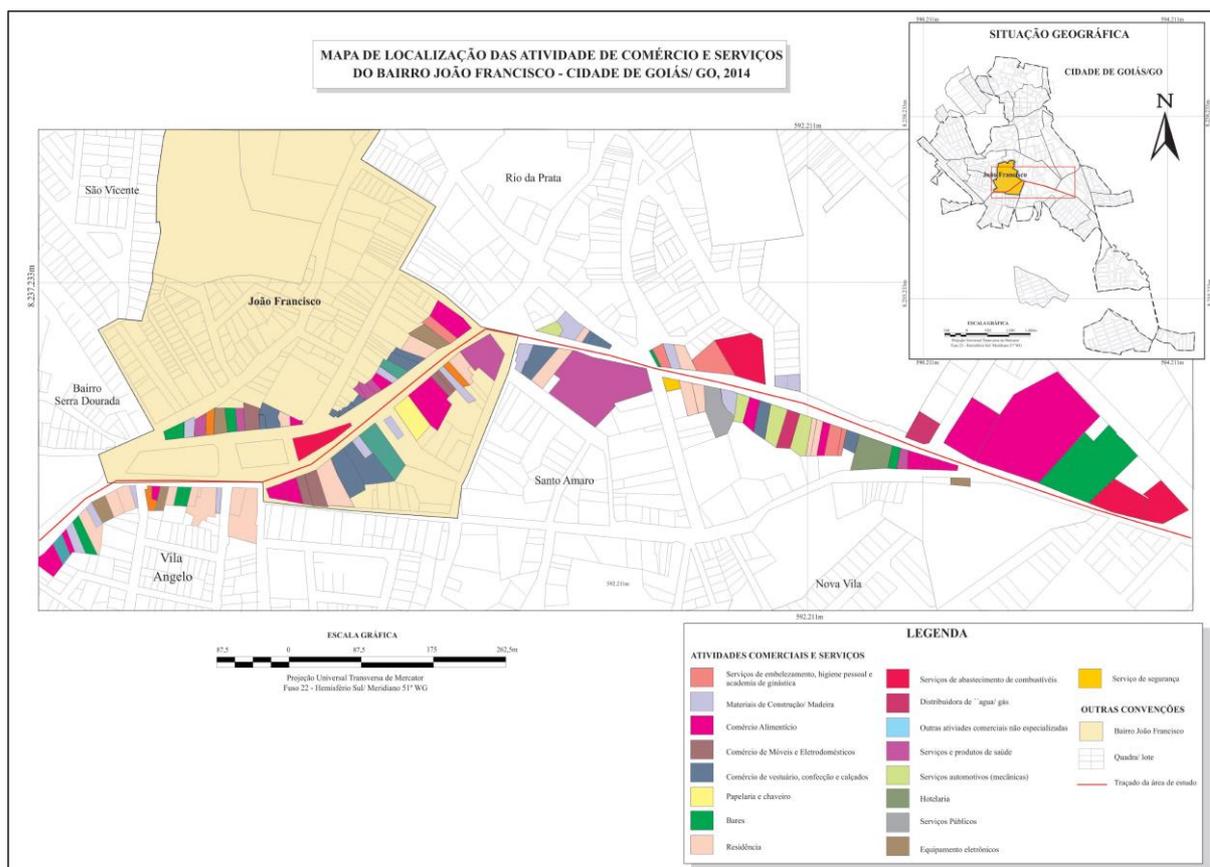


Figura 01 - Atividades comerciais e de serviços Av. Dario de Paiva Sampaio, 2014.

Antes da instalação do terminal rodoviário na Avenida, a cidade contava apenas com um transporte coletivo, localizado no Centro histórico. Assim podemos afirmar, que a Avenida desempenhou um papel secundário importante não só pelos equipamentos comerciais que possui, mas também pela oferta do transporte coletivo intermunicipal, fatores esses que influenciaram seu crescimento e o fluxo nela estabelecido a partir do sistema de transporte coletivo. Neste sentido, tanto o terminal rodoviário, como a GO-070, afirmam a centralidade da Avenida, juntamente com seus equipamentos comerciais, como indica a Quadro 02

Quaro 02 - Principal Avenida do setor João Francisco

PRINCIPAL AVENIDA	TOTAL	PERCENTUAL
Avenida Dário de Paiva Sampaio	79	98,75%
Avenida Santos Dumont	1	1,25%
Total	80	100%

Elaboração e Organização: CORRÊA (2014).

Há que se destacar os pontos positivos que fazem dessa avenida um eixo principal do setor, assim como os pontos negativos. De acordo com os 80 entrevistados, 16,25% consideram como ponto positivo, o grande número de lojas comerciais ao longo de toda a avenida. Logo em seguida, totalizando 11,25% temos como pontos positivos, a diversidade comercial, o movimento, e o alto fluxo de pessoas e veículos. Totalizando 50% os pontos que mais se destacam, desde a facilidade para comércios, localização, alto fluxo de pessoas e veículos, movimento, diversidade na rede comercial, grande número de lojas comerciais.

Verificamos que, após a tabulação dos dados, a formação da centralidade do setor João Francisco se dá inicialmente pela área comercial, e também pela localização do bairro, por ser um local de fácil acessibilidade, distante do centro e com diferentes características. Outro motivo que o leva a centralidade é devido a Avenida Dário de Paiva Sampaio dar acesso a GO-070 e percorrer por todo o setor. Os apontamentos negativos indicados pelos moradores em relação ao João Francisco e ao Centro Histórico, é a ausência de agência bancária. Quanto a isso entendemos que a localização das agencias bancárias no centro histórico é condição primária de manutenção da atividade turística. Essa disposição dos serviços, invariavelmente fomenta os deslocamentos dos cidadãos em direção ao centro histórico. Não fosse isso, a presença de agência bancaria no setor João Francisco tornaria, em grande medida, o uso do centro histórico como atividade restrita ao setor turístico. Tal dinâmica teria efeito diverso pois o setor vem crescendo após a implantação da loteria e do Vapt Vupt (que geralmente é dotado de agencia bancária), que antes só havia no Centro Histórico.

A partir das entrevistas, constatamos que houve uma descentralização de algumas atividades. Como exemplo, citamos a loja Novo Mundo, que se localizava no Centro Histórico há cerca de 10 anos. Outro exemplo, foi a realocação da rodoviária, da loteria, da loja de vestuário Gavião Modas, da Loja Moto União, A CDL (Câmara de Dirigentes Lojista), entre outros.

Palavras finais

A dinâmica sócio espacial da cidade de Goiás deu origem a uma nova centralidade. O setor João Francisco, devido sua localização externa ao sítio histórico tombado pela UNESCO, se tornou um bairro eleito, pelos agentes produtores do espaço urbano, como bairro portador da centralidade. Dessa forma, o bairro vem se

destacando como a centralidade da cidade (levando em conta suas características, importância e ligação com os demais setores). A partir de 2008, começou a desenvolver-se intensamente, característica que permanece até os dias atuais. Atualmente se caracteriza como uma centralidade intensa, que movimenta os mais diversos setores da cidade; se constitui em um eixo urbano que, além de exercer um papel de fornecedor de serviços e comércios variados, interliga diversos setores da cidade.

O propósito do trabalho foi compreender o setor João Francisco como a centralidade na Cidade de Goiás, particularmente, devido a sua extensa área comercial, que guarda relações diretas com processos de centralização próprios, identificados pela literatura (especialização, coesão, etc) mas também são afetados por outras decisões locais (como a do tombamento do sítio histórico). Para tanto, apontamos no decorrer do trabalho algumas características do Centro Histórico, que até então era o único centro da cidade de Goiás, tanto em questão de serviços, como de comércios.

Por fim, esperamos ter contribuído de forma relevante para compreensão do que é o espaço urbano e a estruturação de sua centralidade, em especial, para cidades em que há restrições legais de determinados usos do solo urbano. Fica evidente que as semelhanças entre os agentes produtores responsáveis constituição e organização do espaço urbano em cidades históricas são muito parecidos às demais cidades, em que o padrão rodoviário acaba por ditar os eixos de concentração das atividades de comércios e serviços.

The centrality of cidade de goiás (Goiás, Brazil): the setor João Francisco neighbourhood and the role of avenue Dário de Paiva Sampaio in the structuration of the urban space

ABSTRACT The article analyses the process of centrality's formation in Cidade de Goiás, state of Goiás, Brazil. The research makes a gathering of the centrality and its structuration, searching the verification of how the urban space producers promoted and elected avenue Dário de Paiva Sampaio as center-line of the local businesses. Thus, the methodology basis itself in elaboration and application of forms, and interviews, were helpful to apprehend how the process of centrality's formation of Setor João Francisco neighborhood happened, further mapping the trade and services equipments of avenue Dário de Paiva Sampaio.

Keywords: urban space. Setor João Francisco neighborhood. Cidade de Goiás. centrality.

Referências

BARBOSA, Pedro Ivo Guedes. **Centralidade Embrionária: O bairro Laranjeiras como uma das cristalizações do processo de Descentralização Comercial na Metrópole Capixaba.** Vitória-ES, 2009. Disponível em: <

http://www.geo.ufes.br/sites/geografia.ufes.br/files/field/anexo/m_pedroivo.pdf> Acesso: 30 de maio 2014.

CARLOS, Ana Fani Alessandri; SOUZA, Marcelo Lopes de; SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão (org). **A produção do espaço urbano. Agentes e processos, escalas e desafios**. São Paulo: Contexto, 2011.

CARLOS, Ana F. Alessandri. **A cidade**. 7. ed. São Paulo: Contexto, 2003.

CORRÊA, Roberto Lobato. **O Espaço Urbano**. Ed. Ática, Série Princípios, 3a. edição, n.174, 1989.

CORRÊA, R.L. **Trajetórias geográficas**. Rio de Janeiro. Bertrand Brasil. 1997.

LEFEBVRE, Henri. **A Revolução Urbana**. Tradução Sérgio Martins. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1999.

MONBEIG, Pierre. **O estudo geográfico das cidades**. São Paulo. 2004.

MORAES, Joarice Aparecida. **Cidade de Goiás: Aspectos das representações Históricas e Culturais do Bairro João Francisco**. Ed. UEG, 2001.

MORAIS, Karla Rodrigues. **Festa de Santa Rita: Histórias e Memórias do Bairro João Francisco** (Cidade de Goiás 1960-2006). Ed. UEG, 2006.

NETO, Herculano Candido de Sousa. **Produção acesso e uso do Espaço Urbano do/no bairro das Malvinas em Campina Grande – PB**. Porto Alegre - RS, 2010.

NUNES, Ruth Chaves dos Santos. **Praça do João Francisco: Uma leitura Geohistórica das transformações na paisagem**. ED. UEG, 2003.

REIS, Luis Carlos Tosta dos. **Descentralização e desdobramento do núcleo central de negócios na cidade capitalista: estudo comparativo entre Campo Grande e Praia do Canto na Grande Vitória –ES**. Tese de doutorado. Rio de Janeiro: UFRJ/PPGG, 2007.

SANTOS, Milton. **Metamorfoses do Espaço Habitado: fundamentos Teóricos e Metodológicos da Geografia**. Hucitec. São Paulo, 1998.

SCHWENK Lunalva Moura; CRUZ Carla Bernadet Madureira. **Os processos espaciais como mediadores na transformação do espaço geográfico**. Departamento de Geografia, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil. 2004.

SPOSITO, M. E. B. **O centro e as formas de expressão da centralidade urbana**. In: Revista de Geografia. Universidade Estadual Paulista/ UNESP. São Paulo. V. 10p. 1-18, 1991.

SPOSITO, M. E. B. **Novas Formas Comerciais e Redefinição da Centralidade Intra-Urbana. Textos e contextos para leituras geográficas de uma cidade de médio porte**. Presidente Prudente: Pós-Geo Prudente/GASPPER, 2001, p. 235-254.

VILLAÇA, F. **Espaço Intra-urbano no Brasil**. São Paulo. Studio Nobel, 1998.

CORRÊA, P. F. **O Setor João Francisco E O Papel Da Avenida Dário De Paiva Sampaio Na Centralidade Da Cidade De Goiás, 2014**. Universidade Estadual de Goiás, Campus Goiás. Cidade de Goiás, Goiás. Monografia, 2014.75p.

SOBRE OS AUTORES

Fernanda Pontes Corrêa - Graduada em Geografia pela Universidade Estadual de Goiás.

Leandro Oliveira de Lima – é licenciado em Geografia pela Universidade Estadual de Goiás. Mestre e Doutor em Geografia pela Universidade Federal de Goiás. Docente da Universidade Estadual de Goiás. Atual com pesquisas em Geografia urbana, metropolização, espaço intraurbano, planejamento territorial e desenvolvimento regional.

Recebido para avaliação em outubro de 2015.

Aprovado para publicação em novembro de 2015.